

## **Chamaram de volta quem já antes escreveu a destruição da TAP**

Desta vez não foi o Sr. Neelman que chamou a BCG (Boston Consulting Group) para planear a reestruturação da TAP; foi a administração da TAP, com a conivência do Governo PS.

O PCP já demonstrou o seu repúdio quando em 2016 esta empresa foi chamada pelo Sr Neelman para elaborar o famigerado Projecto RISE, que pretendia na altura transformar a TAP numa companhia low-cost, reduzindo-a, nomeadamente no caso dos voos de curta duração e médio curso. O Projecto apontava para uma significativa redução do número de trabalhadores, redução de rendimentos e direitos e conseqüente degradação das condições de trabalho.

**O PCP relembra que o projecto RISE previa a redução drástica das remunerações dos tripulantes, a redução do número de tripulantes por voo aos mínimos permitidos pela IATA, a redução dos tempos de descanso e propunha ainda a saída "voluntária" dos trabalhadores mais caros.**

Mas o Projecto RISE não ficava por aqui: nas áreas de passageiros e comercial previa uma redução do nível de serviços, redução da estrutura de vendas, nomeadamente do número de trabalhadores, redução do valor pago à Catering por... O rol da pretendida redução de custos continuava neste projecto à custa do nível de serviços prestados pela Groundforce/SPDH, aumentando o self handling (self check-in). No caso da SPDH, propunha a renegociação do contrato de prestação de serviço. Também ditava que a Manutenção e Engenharia deveriam ser separadas da TAP e apontava para um aumento do recurso a outsourcing.

**Apesar de todas estas propostas, altamente lesivas para a imagem da TAP e dos direitos dos seus trabalhadores, feitas anteriormente por esta consultora, e de o Governo ter afirmado que a TAP nunca pode ser transformada numa TAPzinha; o que se verifica é que mesmo depois de o Sr. Neelman ter sido "despedido", a administração da TAP, com o aval do Governo PS, voltou a chamar a BCG para fazer um estudo de reestruturação da TAP, reestruturação essa exigida / encomendada pela UE.**

Pelo que aconteceu no passado, não muito longínquo, não pode a célula do PCP na TAP deixar de demonstrar a sua preocupação/desacordo com a escolha desta empresa para a definição do futuro dos trabalhadores e da TAP, também pelo que ela representa para o País e para o seu desenvolvimento. O PCP já confrontou o Governo com esta situação.

## **Urge defendermos a TAP e não deixar que viabilizem a sua destruição!**

## **Só uma TAP totalmente pública, sem a intromissão de sinistros interesses privados, garantirá uma empresa ao serviço do País e dos Trabalhadores.**